



GOVERNO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA/DIVISA

## **ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EXPOSTA À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DO ESTADO DE SERGIPE - 2014**

A Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES), através da Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental (GVSAM) executa as ações de Vigilância de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos (VIGIAR). A ferramenta utilizada para coleta e análise de indicadores ambientais é o Instrumento de Identificação de Municípios de Risco (IIMR).

Em 2015 foram preenchidos os IIMR's dos 75 municípios do Estado. O IIMR permite a análise de 22 variáveis, que incluem também dados de saúde da população, como óbitos e agravos respiratórios. As principais fontes de informação são: Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – PDET. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho – PDET/ Relação Anual de Informações Sociais – RAIS; Departamento Nacional de Transito – DENATRAN; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE; Sistema de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os dados relacionados às ocorrências de Doenças do Aparelho Respiratório, Capítulo CID-10, referente à taxa de mortalidade, são do período de 2011 a 2013. As taxas de internações por agravo respiratório (morbidades) foram do período de 2011 a 2014.

Em 2015, de acordo com o indicador taxa de mortalidade por doenças respiratórias, verificou-se que no Estado de Sergipe a grande maioria dos municípios (69%) têm sido classificados como de médio risco, alto risco e crítico, o que corresponde a um população de 1.426.941 pessoas (Tabela 1).

Na análise sobre a notificação de casos das variáveis taxa de mortalidade e morbidade por agravo do aparelho respiratório, verifica-se que nas faixas etárias < 5 anos e > 60 anos, no período de 2011 a 2013, houve uma baixa notificação dos casos (28%), o que implica numa baixa representatividade destes dados no período. Contudo, merecem destaque o município de Santa Rosa de Lima, com uma taxa de 36,47 para morbidade em menores de 5 anos e os municípios de Estância e Cumbe, com taxa de morbidade em maiores de 60 anos, de 17,95 e 10,59, respectivamente. A variável mortalidade tem como destaques os municípios de Canhoba e Pedra Mole, com taxas de 12,2 e 9,1, respectivamente.



GOVERNO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA/DIVISA

Para óbitos por agravos respiratórios em menores de cinco anos, destaca-se o município de Siriri, que desde 2011 figura nas classificações de alto risco e crítico. A mesma situação ocorre para a variável morbidade por agravos respiratórios.

Tabela 1

**Óbitos por Agravos Respiratórios - Sergipe - 2014**

<b>Total de Municípios</b>	<b>75</b>	<b>100%</b>
<b>Municípios - Risco Zero</b>	<b>1</b>	<b>1.3%</b>
<b>Municípios - Baixo Risco</b>	<b>22</b>	<b>29.3%</b>
<b>Municípios - Médio Risco</b>	<b>17</b>	<b>22.7%</b>
<b>Municípios - Alto Risco</b>	<b>18</b>	<b>24%</b>
<b>Municípios - Crítico</b>	<b>17</b>	<b>22.7%</b>

Apesar de a maioria dos municípios do Estado estar classificada como de médio risco, alto risco e crítico para o indicador taxa de mortalidade por agravos de doenças respiratórias, não foi possível estabelecer uma relação direta entre a exposição a contaminantes atmosféricos e os agravos à saúde nos municípios em destaque. Desta forma, continua evidente a necessidade do estabelecimento de estudos investigativos mais aprofundados, tendo em vista a baixa capacidade das instituições públicas de sistematizar a notificação de casos.

De acordo com os dados obtidos e análise da situação de risco, foi possível selecionar como prioritários os seguintes municípios: Riachuelo e Capela. As ações de vigilância em saúde direcionadas a estes municípios possibilitará uma visão mais abrangente dos reais problemas de saúde decorrentes da poluição atmosférica e oferecer melhores alternativas de intervenção no processo saúde-doença.

A Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental tem investido na capacitação dos técnicos municipais para desenvolvimento das ações de VIGIAR, além de discutir a necessidade de implantação de Unidades Sentinela, a fim de melhorar a coleta de informações e a avaliação da situação ambiental. As principais dificuldades encontradas dizem respeito à frágil adesão dos gestores municipais na tarefa de propor as ações previstas junto aos profissionais de saúde.

## **ELABORAÇÃO**

**Alexsandro Xavier Bueno** – Gerente de Vigilância em Saúde Ambiental - Programa VIGIAR/SE (e-mail: alexsandro.bueno@saude.se.gov.br)

**Maria José de Souza** – Programa VIGIAR/SE (e-mail: mariajose.souza@saude.se.gov.br).

Relatório publicado em novembro de 2015.